

# Em tempo de filhotes

Na primavera é possível observar um vai e vem mais intenso de Sabiás, Bem-Te-Vis, Tesourinhas, Periquitos, Quero-Queros, Corujas-Buraqueiras, entre tantas outras espécies de aves encontradas na maioria das cidades brasileiras. É a época da busca de alimentos para os recém-nascidos e das demais tarefas para cuidar deles. Entre novembro e dezembro, porém, muitos filhotes acabam sendo predados pelos nossos cães e gatos, já que se tornam especialmente vulneráveis ao abandonar seus ninhos

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

**E**stamos chegando ao final da estação reprodutiva das aves brasileiras. Em setembro, quem gosta de reparar nos ciclos da Natureza observou a agitação na demarcação de territórios, feita com cantoria que começava ainda de madrugada e não raro varava o dia, e que diminuiu um pouco no final de novembro. Nas grandes cidades, aves como Sabiás e Bem-Te-Vis procuraram parceiras ou foram escolhidas para se acasalar e entraram no mês de outubro na complicada tarefa de encontrar um bom local para construir o ninho. Praticamente, toda árvore ou arbusto das nossas ruas, parques e áreas verdes foi submetido a um minucioso escrutínio por parte de pais zelosos em busca de um recanto seguro.

Selecionado um lugar aparentemente a salvo de gatos e outros predadores, começava a intrincada tarefa de buscar material para a construção dos ninhos, tarefa compartilhada pelo casal de aves. Ninho pronto, a fêmea realizava a postura e, duas semanas depois (tempo médio dos passarinhos brasileiros), os filhotes começavam a exigir dos pais uma enorme quantidade de comida, seja de frutos seja de insetos, diligentemente coletados nas redondezas.

### Vulnerabilidade

Um dos períodos mais delicados da vida das aves ocorre em novembro e dezembro, quando os filhotes, já grandes, abandonam o ninho. Mesmo no caso dos Quero-Queros, cujos filhotes podem acompanhar os pais tão logo a plumagem seque, a absoluta inexperiência na arte de voar os deixa um tanto perdidos quando saem do pequeno universo que foi o ninho. Sua vulnerabilidade é extrema, por não saberem muito bem quando nem como voar, o que os torna presas fáceis para os cães, gatos e ratos que vagueiam pelas ruas, parques e áreas verdes. No caso dos Quero-Queros, os filhotes são defendidos por pais valentes e munidos de esporões nas asas, mas em outros casos não há muito



Filhotes de Tesourinha



Filhote de Bem-Te-Vi

Wellington / Picasa

Evandro Ferreira / Picasa



que fazer quando um filhote desprotegido é encontrado por um predador.

### Ajuda prejudicial

Muitas pessoas, com boa intenção de ajudar os filhotes recém-saídos do ninho, acabam por prejudicá-los. Os órgãos de proteção ambiental recebem uma enorme demanda dos cidadãos durante esse período, os quais relatam ter recolhido filhotes de aves e não saber muito bem o que fazer com eles. Infelizmente, as medidas tomadas não são as mais adequadas. Retiradas do local onde foram encontradas, as aves vão para caixas de papelão ou gaiolas, envoltas em pano ou postas sob uma lâmpada e, para piorar, não recebem alimentação ou a recebem, mas totalmente inadequada (leite, arroz, bananas etc.). O resultado é o esperado – as aves acabam morrendo em poucas horas. O que fazer numa situação dessas, tão comum nessa época do ano?

### Como agir

Se você encontrar um filhote já empenado no solo, no meio de vegetação densa ou em local sem vegetação, como a varanda da sua casa, deixe-o onde está. Se ele estiver próximo a um arbusto ou a uma vegetação mais fechada, recolha-o gentilmente e coloque-o no meio daquela vegetação. Prenda o cão ou o gato e não permaneça próximo ao filhote. Fique tranquilo: ele vai piar constantemente quando estiver com fome. Será facilmente encontrado e logo terá saído dali, em busca de um local mais seguro e longe dos predadores da cidade.

### Sincronismo entre predador e presa

Por falar em predadores, é interessante notar o delicado equilíbrio que há entre as aves predadoras e suas presas emplumadas. Os filhotes de gaviões começam a ser criados no final de novembro e em dezembro, justamente quando já há muitos filhotes das demais aves que, sem saber voar nem se defender direito, se tornam uma fonte abundante de alimento. Esse sofisticado balanço entre predador e presa, desenhado em milhares de anos de evolução, pode ser visto todos os anos diante dos nossos olhos, nas nossas cidades, bastando para tanto apenas um pouco de atenção nas aves e em seus ciclos anuais.



Luis Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados. • Pesquisa de imagem: Angela Finocchiaro.



Thabata Romanowski

Filhote de Sabiá



Wagner Nogueira

Filhotes de Periquito (*Brotogeris chiriri*)